

A IMPRENSA.

ORGAN DO PARTIDO LIBERAL

A Imprensa publicação semanal. Assignatura por anno 10\$000 reis, por semestre 5\$000 reis. Publicações de interesse particular — conforme o ajuste, devendo virem os autographos respectivos, sem o que não serão publicadas: do mesmo modo as correspondencias isentas de pagamento.

ANNO XXV.

THERESINA, — QUINTA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 1889.

NUMERO 1091.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE
MEZ DE JULHO DE 1889.

Dia 25

PORTARIAS

1.ª secção.—A' Cosme Thomaz de Oliveira.—Accuso o recebimento do seu officio de 9 do corrente mez communicando-me ter n'essa data prestado juramento e entrado em exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Pedro 2.º

Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Idem.—A' Francisco Raulino da Silva.—Tenho presente o seu officio de 10 do corrente mez, em que me communica Vmc. ter nessa data prestado juramento e entrado em exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Humildes.

Officiou-se no sentido acima a thesouraria de fazenda.

Idem.—A' Francisco Barbosa Ferreira.—Accuso o recebimento do seu officio de 3 do corrente mez, pelo qual communicou-me ter n'essa data entrado em exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Campo-maior.

Deu-se sciencia a thesouraria de fazenda.

Idem.—Ao alferes Galdino Evaristo da Silva Leite, ex-delegado de policia das Barras.—Haja Vmc. de prestar-me informações sobre o desaparecimento do livro que servia de protocollo das audiencias da delegacia de policia do termo das Barras, facto este que o actual delegado Alexandre Carvalho de Almeida Primo, segundo representou a esta presidencia, attribue a Vmc. e ao escrivão Misseno Ferreira Passos.

Idem.—Ao delegado de policia do termo das Barras.—Tenho presente o seu officio de 13 do corrente em que Vmc. traz ao meu conhecimento o facto do desaparecimento do livro que servia de protocollo das audiencias desse juizo.

Declaro-lhe, em resposta, que compre Vmc. providenciar para que o respectivo escrivão obtenha novo livro, competentemente aberto, numerado e rubricado para transcripção das audiencias, que não devem ser interrompidas.

2.ª Secção.—Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recomendo a V. S. com a possivel brevidade, me informe em que caracter achasse na cidade da Parnahyba, o contador dessa thesouraria José Thomaz Coelho Basto.

Dia 26

PORTARIAS

1.ª Secção.—O Presidente da Provincia, sob proposta do Dr. chefe de policia, resolve exonerar as diversas autoridades policiaes do termo de Valença: delegado, João Pereira Nunes, 1.º 2.º e 3.º supplentes do mesmo; Barnabé da Rocha Pitta, Praxedes Soares da Silva e Mancio Hypolito Ferreira; subdelegado do 1.º districto, Francellino Luiz de Carvalho, 1.º 2.º e 3.º supplentes Manoel Vicente Ribeiro, Benedicto de Souza Motta e José Vicente do Nascimento; subdelegado do 2.º districto, Norberto de Oliveira Torres, 1.º 2.º e 3.º supplentes José Thomaz Soares da Silva, José Alves de Paiva e João de Souza Pereira; subdelegado do 3.º districto, Manoel José de Moura, 1.º

2.º e 3.º supplentes, Pedro Luiz de Mesquita, Ludovico Soares da Silva e Marcos de Souza Pereira, e nomear para os referidos cargos os cidadãos seguintes:

Delegado

Torquato Ferreira Paty.

Supplentes

1.º Annibal de Souza Martins.

2.º Odorico Roza Avellino.

3.º Ignacio Luiz Bento Ferrer.

1.º districto

Subdelegado

Onofre José Rodrigues.

Supplentes

1.º José Barbosa Lima.

2.º João Antonio Velloso.

3.º Manoel Raimundo de Souza

Martins.

2.º districto

Subdelegado

José de Padua Costa.

Supplentes

1.º Lucio Lopes Teixeira.

2.º Balbino José Dantas.

3.º Antonio Alves Feitosa.

3.º districto

Subdelegado

Bonifacio José de Moura.

Supplentes

1.º Angelo Pereira de Andrade.

2.º Agostinho Mendes da Silva.

3.º Manoel Mendes da Silva.

Idem.—O Presidente da Provincia, sob proposta do Dr. director geral de instrucção publica, resolve nomear para inspectores litterarios o Dr. João Gabriel Baptista, da villa de Itapicuma, e o Sr. José de Carvalho, da Batalha.

Idem.—O Presidente da Provincia resolve dispensar de fazerem parte da comissao de socorros publicos da villa da Amarração o delegado de policia, presidente da camara municipal, collector geral e vigario; e nomear, para substituil-os e ao juiz municipal supplente, que fora anteriormente dispensado, o commendador Joaquim Rodrigues da Costa e os capitães Martiniano Francisco Mavignier, Idalino Fausto Moreira, Francisco José Baracho e Francisco Severiano de Moraes Corrêa.

Idem.—O Presidente da Provincia resolve nomear o machinista da 4.ª classe, José Basson para servir na lancha a vapor da comissao de melhoramentos do rio Parnahyba, ultimamente restaurada, percebendo a gratificação mensal de cem mil reis.

Fizeram-se as communicações precisas.

OFFICIOS

1.ª Secção.—Circular.—Aos juizes de paz das parochias da provincia.—Devendo proceder-se n'essa parochia, no dia 1.º de Agosto vindouro, ao alistamento dos cidadãos para o serviço do exercito e armada, conforme determina o art. 8.º do Regulamento approved pelo Decreto n.º 5881 de 27 de Fevereiro de 1875, recomendo-lhe que providencie em ordem a que se realize impreterivelmente n'esse dia o dito alistamento n'essa parochia e que o mesmo seja feito com toda a regularidade, certo de que imporei as multas comminadas no art. 7.º do Regulamento, que baixou com o Decreto n.º 10226 de 5 de Abril deste anno, a todo aquelle que incorrer em semelhantes penas.

Idem.—A' camara municipal da Parnahyba.—Em resposta ao officio da camara municipal da cidade da Parnahyba, de 27 de Junho ultimo, declaro-lhe que approvo a deliberação que tomou de fazer aquisição do predio que serve de mercado publico n'essa cidade contratado com o Tenente Coronel Luiz

Antonio de Moraes Corrêa, indenizando a este, de conformidade com o contracto lavrado, em virtude da Resolução Provincial n.º 743 de 22 de Agosto de 1871, a quantia de quinze contos de reis, sendo dez contos em dinheiro de contado e cinco contos em duas letras do valor de dois contos e quinhentos mil reis cada uma, a primeira vencivel no prazo de seis mezes e a segunda no de doze mezes.

Idem.—Ao inspector da saude do porto da cidade da Parnahyba.—Communico a Vmc. para seu conhecimento que por Aviso do Ministerio do Imperio, de 26 de Junho ultimo, foi concedido, pela verba «Inspectoria Geral de Saude dos Portos», o augmento de credito de 474\$328 reis, sendo 144\$000 reis para pagamento do aluguel de uma casa na villa da Amarração que sirva de aquartellamento dos guardas e remadores do escaler a seu cargo, e 327\$328 reis, afim de occorrer a despesa com a aquisição dos objectos de que carece o referido escaler.

Idem.—Ao Exm. Sr. Conselheiro Henrique d'Avilla, Presidente da Provincia do Ceará.—Tenho a honra de accusar o recebimento do officio circular de V. Exc. de 10 d'este mez, pelo qual communicou-me ter na mesma data prestado juramento e assumido o exercicio do cargo de presidente dessa Provincia, para o qual foi nomeado por Carta Imperial de 15 do mez proximo findo.

Agradeço e retribuo a V. Exc. os protestos de estima e consideração, que se dignou apresentar-me no final do dito officio.

Idem.—Ao juiz de direito da comarca de Piracuruca.—Fiquei sciencie, por seu officio de 8 do corrente mez, de ter na mesma data reassumido o exercicio do seu cargo o respectivo juiz municipal e de orphãos bacharel Anisio Aoto de Abreu.

Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Idem.—Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento a inclusa copia do Aviso do Ministerio do Imperio, de 26 de Junho ultimo, pelo qual foi concedido—pela verba «Inspectoria Geral de saude dos portos» do corrente exercicio, o augmento de credito de 471\$328 reis, para o fim constante do mesmo aviso.

Idem.—Ao juiz de direito da comarca de Piracuruca.—Accuso o recebimento do seu officio de 4 do corrente mez, acompanhado da lista de um cidadão, que, em virtude de decisão da relação do districto, foi mandado incluir na lista dos eleitores da parochia desse municipio.

Idem.—Ao bacharel Cyrillo Ozorio Porphirio da Motta.—Tenho presente o seu officio de 15 do corrente mez, communicando-me ter n'essa data prestado juramento e assumido o exercicio do cargo de promotor publico da comarca das Barras.

Deu-se sciencia a thesouraria de fazenda.

Idem.—Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para os devidos fins, communico-lhe que em data de 19 do corrente mez, aqui chegou o medico Dr. Tiberio Soares Borlaimaque, tendo a 10 do mesmo mez recebido o officio do meu antecessor, pelo qual foi dispensado da comissao em que se achava, na villa da Regeneração.

Idem.—A' camara municipal da Piracuruca.—Accuso o recebimento do officio da camara municipal de Piracuruca, de 13 do corrente mez,

communicando-me ter n'essa data encerrado os trabalhos da sua terceira sessao ordinaria deste anno.

Idem em idéntico sentido a das Barras.

2.ª Secção.—Ao capitão do porto da cidade da Parnahyba.—Fico de posse do seu officio de 16 do corrente mez, pelo qual communicou-me que a 14 do mesmo mez foi visto-riado e experimentado o novo vapor «Amarante» da companhia de navegação do rio Parnahyba, sendo julgado nas condições de se preparar-se com vantagem na navegação fluvial a que é destinado.

Idem.—Ao mesmo capitão.—Tenho a dizer-lhe em resposta ao seu officio de 6 de Junho ultimo, que, nos termos da informação, que acaba de prestar a thesouraria de fazenda, o pagamento, reclamado por Vmc., dos vencimentos do patrão e remadores dessa capitania, na importancia de 121\$666 reis, só pode realisar-se depois de liquidada a divida como exercicios findos, a vista do requerimento dos interessados, na forma das Instrucções de 5 de Janeiro do corrente anno, a que diz respeito a despeza.

Idem.—Ao inspector do theouro provincial.—Recomendo a Vmc. que me informe qual a importancia da receita arrecadada no semestre de Janeiro a 30 de Junho deste anno, assim como qual o estado dos cofres provinciales no dia 23 do corrente, quando assumi a administração.

Dia 27

PORTARIAS

1.ª Secção.—O Presidente da Provincia, resolve dispensar de fazerem parte da comissao de socorros da villa das Barras o juiz de direito e o vigario, visto achar-se aquelle licenciado e este residir na Batalha, e nomear para substituil-os o juiz municipal bacharel Manoel Rufino Jorge de Souza e o cidadão Martinho Santos Corrêa.

Idem.—O Presidente da Provincia resolve nomear uma comissao de socorros na povoação do Retiro da Boa Esperança, termo das Barras, composta dos cidadãos—Carlos Lopes Teixeira, Raimundo Antonio de Mello e Antonino Vaz Freire.

Fizeram-se as communicações precisas.

OFFICIOS

1.ª Secção.—Circular.—Aos promotores publicos das comarcas da provincia.—Para seu conhecimento a inteira execução, transmitto a Vmc. o incluso numero do jornal «Imprensa», onde vem publicado o Aviso Circular do Ministerio da Justiça, de 19 de Junho ultimo, mandando proceder criminalmente contra os individuos que, sem titulo legal, exercem a medicina.

Ao Dr. Inspector da Hygiene publica, remetteu-se o referido jornal.

Idem.—Ao Exm. Sr. Dr. Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá, Presidente da Provincia do Paraná.—Tenho a honra de accusar o recebimento do officio circular de V. Exc., de 18 de Junho ultimo, em que me participa ter n'essa data, perante a camara municipal da capital, prestado juramento e tomado posse do cargo de Presidente dessa Provincia, para o qual foi nomeado por Carta Imperial de 15 do mesmo mez, recebendo a administração do Exm. Sr. Dr. Balbino Candido da Cunha.

Agradeço e retribuo a V. Exc. as seguranças de perfeita estima e dis-

tingua consideração que se dignou apresentar-me.

Idem.—A' camara municipal de Pedro 2.º.—Declaro á camara municipal de Pedro 2.º, em resposta ao seu officio de 13 do corrente mez, que approvo a arrematação das aferições de pesos e medidas do sistema metrico decimal, effectuada por Edoardo Mendes da Rosa pela quantia de 21\$000 reis, conforme consta do respectivo termo que remetteu-me.

EDITAES

Faço publico, na forma da lei, que tendo findado, se o prazo do concurso ao officio de Partidor do termo de Amarante, que se acha vago, apenas apresente-se o cidadão Justino Pereira da Cunha, requerendo o provimento do dito officio.

Secretaria do Governo do Piahy, 18 de Setembro de 1889.

O official maior s. de secretario.

João José de Oliveira Costa.

Da ordem de S. Exc. o Sr. Presidente da Provincia, faço reproduzir o edital abaixo do Juiz Municipal dos termos reunidos de Jaitós e Picos, sendo em concurso os officios de contador e partidor do termo dos Picos.

O Dr. José Gomes de Sá Barreto, juiz municipal e de orphãos n'esta villa de Jaitós e seu termo s.

Faz saber aos que o presente edital virem que em virtude de ordem do Exm. Sr. Presidente da Provincia, se acham em concurso os officios de contador e partidor do termo dos Picos, desta comarca, que foram creados pelo Regulamento provincial n.º 410 de 9 de Janeiro de 1886, e se acham vagos por ter fallecido o proprietario Manoel Rodrigues de Souza Martins. De conformidade, por tanto, com o disposto no art. 157 do Dec. n.º 9120 de 23 de Abril de 1885, combinado com o art. 1.º do Dec. n.º 3322 de 14 de Julho do anno proximo findo, os pretendentes aos ditos officios deverão no prazo de 30 dias a contar de hoje, instruir seus requerimentos de accordo com o primeiro dos citados decretos. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar o presente edital que será afixado no lugar mais publico e de costume e publicado pelo jornal Official. Dado e passado n'esta villa de Jaitós aos 31 de Agosto de 1889. Em Francisco José de Moura Leal, Escrivão o escrevy.—José Gomes de Sá Barreto.

Certifico eu official de Justiça servindo de porteiro que publiqui o edital supra nos lugares mais publicos desta villa, e depois afixei na casa da camara municipal do que dou fé.—Jaitós, 31 de Agosto de 1889.—Francisco Antonio da Silva.—O Escrivão—Francisco José de Moura Leal.

Secretaria do Governo do Piahy, 18 de Setembro de 1889.

O official maior s. de secretario.

João José de Oliveira Costa.

Da ordem de S. Exc. o Sr. Presidente da Provincia, faço reproduzir o edital abaixo do 1.º supplente do juiz municipal do termo da Amarração, tendo em concurso os officios de Tabelião do publico, Judicial e notas, crime, civil orphãos e mais annexos do termo do mesmo nome.

O cidadão João Luiz Pereira Brandão, 1.º supplente do juiz municipal do termo da Amarração, comarca da Parnahyba, Provincia do Piahy, por nomeação legal s.

Faz saber que se acha em concurso por espaço de 30 dias, a contar d'esta data, os officios de Tabelião do publico, judicial e notas, crime, civil, orphãos, e mais annexos deste termo da Amarração, de conformidade com as ordens do Exm. Sr. Presidente da Provincia, em officio de 27 de Julho findo, sob n.º 70, e vago por fallecimento do respectivo proprietario, João Alves Martins, pelo que convida aos pretendentes aos ditos officios a se habilitarem no prazo acima referido, devendo os mesmos instruir os seus requerimentos com os documentos exigidos pelo Dec. n.º 9420 de 28 de Abril de 1885. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado na gazeta official. Em Joaquim Pereira d'Assis Brandão, escrevão da delegacia de policia que escrevy. Amarração, 22 de Agosto de 1889.—João Luiz Pereira Brandão, 1.º supplente do juiz municipal.

Secretaria do Governo do Piahy, 19 de Setembro de 1889.

O official maior s. de secretario.

João José de Oliveira Costa.

A IMPRENSA

TERESINA, 25 DE SETEMBRO DE 1889.

Festas esplendidas

Às 5 horas da tarde do dia 21 do corrente teve lugar no meio de numeroso concurso de povo a collocação da primeira pedra do edificio, destinado para o theatro, á praça de Aquidaban, n'esta cidade.

Depois da cerimonia religiosa, que foi celebrada pelo reverendo sr. conego Honorio José Saraiva, o honrado administrador da provincia, exm. sr. dr. Theophilo Fernandes dos Santos, procedeu, na forma do eytulo, ao acto da collocação da pedra, na qual se lia esta inscripção: *Theatro 4 de Setembro, mandado construir pelo exm. sr. dr. Theophilo Fernandes dos Santos, á rogo das senhoras thesesinenses.*

Findo este acto, tocou a banda de musica do corpo policial uma linda peça, e subiram aos ares—foguetes, para maior solemnidade de tão importante acontecimento, acontecimento, que presagia a proxima satisfação d'uma das mais indeclinaveis necessidades d'esta boa terra—a construcção d'um predio para theatro.

Em acto continuo, leu o extr. sr. dr. Manoel Hedefonso de Souza Lima, o eloquente discurso, que em seguida publicamos, e em que s. exc. poz em relevo a magnitude da ideia, que se projecta converter em realidade, e as incontestaveis vantagens, resultantes da criação e fundação d'essa edificante escola de educação e bons costumes, assim das sociedades antigas, como das sociedades modernas.

Terminadas que foram as ceremonias concernentes á collocação da pedra, se retirou o exm. sr. presidente, sendo acompanhado até o palacio pela commissão nomeada por s. exc. para se incumbir da direcção da respectiva obra, commissão, composta dos honrados cidadãos coronel João da Cruz e Santos, dr. Gabriel Luiz Ferreira, dr. Candido de Hollanda Costa Freire, dr. Francisco de Souza Martins e dr. Collect Antonio da Fonseca, e isto em testemunho de alto apreço á pessoa de s. exc., com quem nos congratulamos, bem como com a provincia, e especialmente com a população d'esta cidade.

Para tornar mais publico e indelevel o acto relativo á collocação da primeira pedra do edificio para o theatro, lavrou-se um termo, em que assignaram o exm. sr. presidente da provincia, dr. Theophilo dos Santos, dr. chefe de policia, Valente de Figueiredo, dr. Souza Lima, dr. Souza Martins, dr. Gabriel, dr. Colin, capitão A. Diniz, coronel João da Cruz, dr. Hollanda, dr. Collect e outros cavalheiros presentes; termo que tambem vai em seguida publicado.

A edificação d'um predio, destinado n'esta capital para theatro, é um grande melhoramento, que assignala o progresso e a civilização do brioso povo piauihyense.

As distinctas senhoras thesesinenses, se dirigindo, como se dirigiram á s. exc. para a consecução d'esse melhoramento material, não podião ser melhor inspiradas, e o honrado administrador, attendendo á tão justo, quanto nobre reclamo, andou correctamente—obedeceu aos impulsos de acendrado patriotismo.

À ellas, pois, assim como á s. exc. em nome da opinião publica, de que somos representantes, endereçamos um voto de louvor e de reconhecimento.

Penhoradas, em extremo, pelo benevol acollimento, que lhes deu o exm. sr. dr. Theophilo dos Santos, aquellas illustres e patriotas senhoras, impulsionadas por sentimentos de gratidão, que são proprios somente dos corações magnanimos e bem formados, offereceram á s. exc. na noite do mesmo dia 21, em palacio, um esplendido baile, ao qual compareceram a elite da sociedade thesesinense, sem distincção de cor politica.

Foi uma justa retribuição de fine-

zas esta—feita ao illustrado administrador pelo bello sexo piauihyense. O palacio estava ricamente decorado e bem illuminado.

A concorrência foi extraordinaria, e grande o brilhantismo da festa.

Pelas 8 horas tiveram começo as quadrilhas, as walsas e polkas, nos intervallos das quaes era servida licor, café, cerveja & tudo com profusão, e á contento de todos.

N'uma das salas do edificio se achava postada, á disposição dos convivas uma extensa—meza de doces, bolos e vinhos, de finas qualidades; meza preparada com esmero, elegancia e esplendor, devido á habilidade e gosto da exm. sr. d. Maria Amelia Roza, uma das distinctas promotoras da grandiosa ideia da fundação d'um theatro em nossa populosa e já adiantada capital.

Depois da 3.ª quadrilha seguiu-se o chá, que foi profuso, sendo todos os convivas bem servidos.

A nobre commissão, encarregada de dirigir e preparar o grande baile, e que era composta das exm. sr. dd. Lavinia Fonseca, Elvira Freire, Amalia Freire, Hermelinda Fonseca e Francisca Mendes, desempenhou com brilhantismo sua ardua missão.

Às duas horas da madrugada deuse por terminado o baile, que corren sempre com muita ordem e animação; retirando-se os convivas bastante satisfeitos pela gentileza d'aquellas respeitaveis senhoras, que tanto se esmeraram em bem servir os.

Foi um baile esplendido.

À par do brilho e da abundancia havia a maior harmonia e cordialidade entre os convivas.

Diante de tão solemne, quanto brilhante demonstração de profundo respeito e distincta consideração, s. exc. o sr. dr. Theophilo dos Santos só tem motivos para se confessar sinceramente, profundamente reconhecido e penhorado para com tão gentis e distinctas senhoras.

MEUS SENHORES!

Um importantissimo facto vem encher de jubilo os corações piauihyenses, e não é isso somente, vem satisfazer uma das mais palpitantes necessidades, um reclamo exigido pela civilização a que tem direito um povo que ama o bello e o agradável, que arde em nobres desejos de dar expansão aos seus elevados sentimentos.

Trata-se, srs., de converter em facto uma aspiração que até hoje não foi dado á provincia realisar, em vista do seu precario estado financeiro:—a construcção de um theatro que, na expressão do Visconde de Bonald, é o prazer e pôde ser a instrucção do espirito, como o espectáculo é o divertimento dos olhos.

Assistimos á collocação da primeira pedra sobre que tem de descançar esse projectado edificio, que virá recordar dous factos importantissimos que marcarão uma data memoravel nos annaes desta provincia. 1.º—os bem combinados esforços de uma associação de distinctas senhoras desta capital que tiveram a feliz lembrança de solicitar do actual administrador, exm. sr. dr. Theophilo Fernandes dos Santos, uma verba para a construcção de um theatro, e 2.º a acquiescencia de s. exc., accedendo mui benignamente lam justa quanto elevada pretensão.

Estes dous factos, srs., não podem deixar de impressionar-nos, e impressionar-nos muito agradavelmente, por que elles assignalam a data de um acontecimento que será sempre festejado, lembrando a grandesa dos seus factores.

O que é, porém, o theatro?

E', disse o alguém, uma grande escola em que se castiga o vicio com o riso nos labios; *castigat ridendo mores*; é a grande escola que instrue, que aperfeiçoa os costumes, que edifica pelo exemplo, que corrige os desvios da educação.

E' o drama—essa historia articulada do viver humano, resuscitando épocas idas, figurando o dia de hoje, batendo por vezes os ca-

minhos das gerações futuras, fallando ou devendo fallar como um moralista; mas um moralista, diz um contemporaneo, que tem por si a grande alavanca das decorações e effeitos scenicos, para atravessar pelas portas dos sentidos até aos seios do espirito.

E' a—tragedia, quando esta tiver cumprido sua missão, que deverá tomar por alvo o innobrecimento das paixões humanas, a extincção dos rancores e a sede de vingança, representando a torpeza do vicio e mostrando as consolações e as recompensas que esperam a virtude desgraçada.

A arte antiga não podia elevar-se á altura desta moral; e eis porque quasi todos os dramas que inspirou têm em geral este caracter: impellem a um sentimento de reacção. Tal é com effeito o alvo da tragedia de Eschylo, que tende a excitar entre os gregos o jubilo do triumpho á vista dos soffrimentos de uma nação inimiga.

Que sorriso de orgulho, dizia um notavel historiador, não deveria notar-se nos labios dos athenienses, ao verem o inimigo de sua liberdade fugir sem mais armas que a sua aljava, e a sombra de Dario recomendar aos seus que nunca mais invadissem a Grecia, Athenas principalmente!

E' a escola que instrue e moralisa a que nos referimos, e não aquella que está sempre prompta a interessar o espectador pelo vicio, pela depravação do coração, cobrindo com uma falsa caridade as ulceras para descobrir somente o lado interessante da Messalina ou do Lovelacio que lá teve o seu lucido momento. Esta que é a escola das camelias e das bohemias, é uma chaga social, um instrumento de corrupção, um veneno subtil que infecta pelos olhos a parte menos pensante da sociedade, que é a grande parte.

Desenhou um notavel escriptor com mão de mestre esta phase da actividade social, concluindo por dizer: *«Ai da sociedade em que o tablado do palco não supportasse o peso da moral christã!»*

Os theatros, como sabemos, entraram em todos os tempos no regaço dos povos cultos, como parte integrante de sua civilização. Foi na época em que Pesistrato preparava suas empresas contra a liberdade, que nasceu em Athenas essa poesia dramatica que devia resumir em si todas as poesias, desde a epopeia até a satyra insultuosa; que devia iguala-las, cada uma em particular, pela riqueza dos detalhes, pela variedade das invenções, pelo brilho da forma; que devia as exceder pela verdade e interesse das pinturas, e deixar ao mundo os nomes immortaes de Eschylo, da Sophocle, de Euripide, de Aristophane e de Menandro. *«Nesse tempo, diz Plutarco, na Vida de Solon, Thespis começava a mudar a tragedia, e a novidade do espectáculo atrahia a multidão, sem que se desse na concorrência o interesse de disputarem os poetas o melhor premio.»*

Ignora-se, senhores, a época em que foi construido o primeiro theatro capaz de receber numerosa multidão. Muito tarde, e quando Pericles dotou Athenas desses monumentos, cujas ruinas fazem ainda hoje a admiração do mundo, foi que se construiu o theatro de Baccho com materiaes solidos e com uma magnificencia digna da cidade das artes. Mas, desde o tempo de Cherilo e de Pratinas, e antes da estrea de Eschylo, havia em Athenas um theatro de madeira, de vastas dimensões, disposto segundo as regras mais sabias da acustica, e sufficiente a todas as necessidades essenciaes, onde podiam sentar-se cerca de milhares de espectadores. As mulheres, as creanças, os escravos mesmo assistiam á representação das tragedias e dos dramas satiricos, sem que se lhes vedassem o ensinamento: que resulta da tragedia, essa rhetorica como diz Platão, ao uso das creanças e das mulheres, dos homens livres e

dos escravos; da tragedia que, na phrase de W. Schlegel, sahio armada com todas as peças do cerebro de Eschylo, da mesma forma que Pallas emergio da cabeça de Jupiter.

Como todos sabemos, entre os principaes caracteres da civilização grega, nota-se o gosto dominante pelos espectáculos e a tendencia para converter em recreações intellectuaes os prazeres sociaes. Elevaram os gregos o theatro a uma tal altura que para comprehender-se, é mister esquecer completamente a nullidade faustosa dos nossos, onde sem mais motivo que o de fugir ao enfado, um pequeno numero de pessoas, feichadas ás noites entre quatro paredes, entrem-se em admirar bellezas de convenção.

Os theatros gregos eram descobertos, com o fim de que o aspecto do horizonte e do campo mantivesse a alegria das festas; eram collocados em situações agradaveis, offerecendo uma perspectiva espaçosa, muitas vezes com vista de mar, sempre com a do céu, de maneira que quando o actor invocava os astros e a natureza, seus olhos a contemplavam realmente; ás vezes via os logares a que dirigia a palavra. Esses theatros eram bastante vastos para conterem tanto os cidadãos como os estrangeiros que a elles affluam.

Os espectadores assentados nos bancos dispostos em amphiteatro viam de longe os actores que, por este motivo, eram obrigados a exagerar as feições, a voz, a estatura, por meio de mascaras e cothurnos. As decorações não eram de pannos pintados, porém compunham-se de objectos reaes.

A magnificencia era tal, que, segundo diz Plutarcho, as representações das Bacchantes, das Phenicias, de Oedipo, de Antigono, de Medea e de Electro, custaram mais do que toda a guerra dos Parsas.

Eis, srs., resumidamente, que foram os theatros da antiguidade.

Não sejam os nossos, quando mesmo nos faltem a magnificencia e as grandes riquezas trazidas dos povos orientaes, senão a traducção fiel dos bons costumes.

São os costumes, dizia um espirito elevado deste seculo, o objecto da poesia dramatica, isto é, os pensamentos e acções do homem em sociedade. Os costumes começaram com o homem e antes de toda a poesia dramatica, como os sentimentos existiram antes de toda a poesia lyrica, como as imagens e accidentes da natureza physica antes de toda a poesia descriptiva.

Conforme os dous estados do homem em sociedade, publico ou privado, são os dous generos de drama: o tragico para os costumes publicos, o comico para os costumes privados.

Queremos, portanto, srs., o theatro, mas o theatro edificante, o theatro onde se combata o vicio, se arraique e exalte a virtude, o theatro onde a musica, essa poesia inarticulada do sentimento, insuflando-nos, como que á puridade, os grandes affectos do coração, tangendo com dedo invisivel todas as fibras da alma, desperte os nossos sentimentos para o que lór de mais nobre e elevado nessa escola, em cujo recinto devem somente figurar—os grandes feitos da humanidade, o amor da patria, a aversão ao vicio, ao crime, a moral pura e sã como a pregon a grande victima do Golgotha.

Eis os meus votos.

Theresina, 21 de setembro de 89.
Manoel Hedefonso de S. Lima.

TERMO DA COLLOCAÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA DO THEATRO DE 4 DE SETEMBRO.

Aos vinte e um dias do mez de setembro de mil oitocentos e oitenta e nove, pelas cinco horas da tarde, n'esta cidade de Theresina, capital da provincia do Piahy, á rua Bella, em uma das quinas fronteiras á praça de Aquidaban, sendo ali presente o exm. sr. presidente da provincia dr. Theophilo Fernandes dos Santos, chefe de policia dr. Lourenço Valente de

Figueiredo, juiz de direito da comarca dr. Manoel Hedefonso de Souza Lima, o dr. Augusto Colin da Silva Rios e capitão Antonio Joaquim Diniz, jornalistas e funcionarios publicos, além de outras pessoas gradas que vão abaixo assignadas, os membros da commissão nomeada por s. exc. para levar a effeito a construcção do *Theatro quatro de Setembro*, coronel João da Cruz e Santos, drs. Candido de Hollanda Costa Freire, Gabriel Luiz Ferreira, e Francisco de Souza Martins e capitão Collect Antonio da Fonseca,—depois do celebrada pelo conego Honorio José Saraiva a cerimonia religiosa de estylo, s. exc. o sr. presidente da provincia, descendo ao fundo do alicerce que se achava aberto, e empunhando uma colher e um martello, procedeu a collocação da primeira pedra do referido theatro, na qual se acha gravada a seguinte inscripção: *Theatro 4 de Setembro mandado construir pelo Exm. Sr. presidente da provincia Dr. Theophilo Fernandes dos Santos, á rogo das senhoras thesesinenses.*

Tocou por esta occasião a banda de musica do corpo de policia, e em seguida leu o sr. dr. Manoel Hedefonso de Souza Lima um discurso analogo ao acto, que foi assim revestido de maxima solemnidade, lavrando-se, para constar o presente termo que vai assignado por s. exc. o sr. presidente da provincia e muitas principaes pessoas presentes.

COLLABORAÇÃO.

Uma viagem a Varzea da Cruz.

No dia 10 do corrente pelas 8 1/2 horas da manhã, o vapor «Amarante» da companhia de navegação do rio Parnahyba, levantou ferro no porto d'esta cidade e em viagem ordinaria singrou as aguas do magestoso rio em demanda da Colonia de S. Pedro de Alcantara, ponto terminal presentemente das viagens da companhia.

A seu bordo ia o presidente da provincia, exm. sr. dr. Theophilo Fernandes dos Santos, com uma illustre comitiva, que se compunha do dr. chefe de policia, Valente de Figueiredo, coronel João da Cruz e Santos, dr. Candido Hollanda e suas exm. sr. senhora e cunhada, Pharmaceutico Collect Fonseca e suas dignas consorte e sogra, Ricardo Neves e suas gentis irmãs—dd. Acylina, Maroca e Sinhá, drs. Souza Martins, Souza Lima e Gabriel, ajudante de ordens, tenente João de Deus, amanuense de policia, capitão Diniz; o arrendatario das fazendas nacionaes do Canindé e Colonia, dr. Antonio José da Sampaio, o seus companheiros—dr. Modrak, capitão Marcelino Castello Branco, o Cavalcante; escriptorarios de fazenda, capitão Francisco Freire e Benjamin Avellino, encarregados de fazer-lhe a entrega da Colonia e das fazendas; a nova commissão de engenheiros de desobstrução do rio Parnahyba, constituida pelos distinctos drs. Del Castello, Arthur Pinto e Mello Netto e escriptorario Baptista Martins, e um grande numero de passageiros, alem da musica de policia desta capital.

A viagem de s. exc. tinha por objectivo assistir a inauguração dos trabalhos da nova commissão de melhoramentos do rio Parnahyba, examinando ao mesmo tempo as obras da corredeira—Varzea da Cruz, executadas pela extincta commissão, e visitar tambem o estabelecimento—S. Pedro de Alcantara, que ia passar a direcção do distincto piauihyense dr. Sampaio.

O vapor «Amarante» é um bello barco, novo, de solida construcção e apropriado a navegação do rio; dispõe de grande força e offerece boas accomodações para passageiros. E' commmandado pelo capitão Thomaz Baptista, que tem por immediato o capitão Madeira Brandão—ambos cavalheiros maneirados.

O numero de passageiros era porrem crescido, de sorte que cumpri-

midos em espaço relativamente limitado, produziu uma certa desordem. Agglomerados em grande parte na amurada do vapor, enchendo os arredores para contemplar as innumeras pessoas que cobriam os taludes e observar a cidade que parecia fugir as nossas vistas, desafiavam a confusão que desapareceu assim que perdemos de vista a cidade, porque desfazendo-se em grupos e rodas, travarão palestra amena e animada.

A jovialidade de uns, a amabilidade de outros, o espirito e a graça das senhoras animavam a conversação. O exm. sr. dr. Theophilo dos Santos, sempre attencioso e delicado, prestava attenção e dispensava finezas a todos. No grupo ou roda em que se achasse, o seu espirito culto e elevado, expandia-se viril e elegantemente, captivando todas as affeições.

Assim percorremos cerca de 2 leguas, quando o vapor indo de encontro a um banco de areia ou pedra soffreu um choque que lhe causou avaria. Quebraram-se alguns arrebitos, segundo nos informaram, e a agua começou a penetrar nos respectivos porões. Foi preciso aporcal-o a um secco para tornal-os estanque e fazer os precisos concertos. Nisto foi-se o dia, gastando-se mais de 5 horas de trabalho.

Partindo a tarde, fomos pernoitar por baixo do porto de Santo Antonio, a dez leguas desta cidade.

A musica com as suas harmonias convidava uns a sismar, e outros, menos propensos a tristezas, a divertir-se, engolfando-se no prazer, que só ella sabe despertar.

O almoço e o jantar foram bem servidos e correrão animados. Diversos brindes foram erguidos e correspondidos com enthusiasmo.

A noite com as suas trevas prometia ser triste, mas onde ha musica, moças gentis, a obra prima da natureza, cavalheiros e luzes, não ha tristeza. A pequena sala do vapor convetido-se em salão de baile; e naquella troupe itinerante parecia que não são velhos. Era um gosto vel-os.

As dez horas serviu-se o chá, que foi presidido por franca cordialidade.

Depois delle as senhoras occuparam as duas camaras, e os demais passageiros arrumaram-se como poderão, indo muitos procurar abrigo em terra debaixo das arvores.

Pela manhã de 11, proseguimos viagem. Tomamos logo o porto de Santo Antonio, onde ficarão alguns passageiros e desembarcarão muitos outros para um passeio a terra, sendo s. exc. um delles. Ali o commandante fez provisão de victualias.

Deixando esse porto, tivemos as dez horas, pela frente, a corredeira da «Caieira», onde um travessão de pedras partindo da margem do Piahy prolonga-se até a margem opposta, deixando na baixa das aguas uma passagem estreita, considerada arriscada pelos praticos. Nessas pedras recebeu o vapor — «Conselheiro Janqueira» um rombo no casco que o levará um pouco abaixo para o fundo do rio.

Julgou-se pois conveniente sondar o canal, inaugurando a nova commissão por essa corredeira os seus trabalhos. Descendo a uma canoa, acompanhada pelo exm. sr. dr. Theophilo dos Santos, e dr. Chefe de Policia, commandante do vapor e praticos, seguiu a fazer a sondagem, verificando que offerecia elle livre e franca passagem, embora necessitasse de ser balizado a de outros serviços que assegurassem o seu facil reconhecimento. Depois do que a passagem effectou-se sem perigo.

Para prover de combustivel, tomou o vapor o porto de S. Luiz, fazenda do coronel Antonio Joaquim da Silva Rios, que informado de que nos achavamos a bordo, veio immediatamente comprimentar a s. exc. e aos seus dignos companheiros de viagem, quasi todos amigos daquelle distincto cavalheiro, sendo recebido ao som da musica e com as attensões que lhe são devidas pelas suas eminentes qualidades civicas e particulares. Ahi ficou o dr. Souza Lima, — por motivo de força maior.

Largando d'esse porto, achou-se o vapor horas depois — pelas 3 da tarde, diante da corredeira de S. Lourenço, considerada ultimamente pela grande baixa das aguas temerosa para os vapores.

Um travessão de pedras no canal que se forma do lado do Piahy e obriga-o a descrever uma curva muito apertada, impossibilita a passagem dos vapores, que por isso procurão realizal-a pelo lado opposto, onde forma-se uma grande coroa de areias e existem pedras soltas. A commissão, como na corredeira da Caieira, procedeu a sondagem, verificando — em alguns lugares a profundidade de 0,60, e 0,90, — que não era sufficiente para a passagem do barco.

Resolvendo-se allivial-o dos passageiros, foram os homens para a terra e as senhoras para as canoas. Desta forma realisou-se a passagem sem accidente e fomos pernoitar ao Castelbano. O dia e a noite correrão como os anteriores.

A 12 recebemos em Almecegas o coronel Almiro Soares do Nascimento, — que acompanhou nos na viagem.

Ao meio dia tomamos o porto de Queimadas que é de escala: as 3 horas passavamos em frente — a pedra d'arara — esse gigante do Parahyba. Como é de estylo, foram amarrados os passageiros, que ainda o não tinham visto. As senhoras foram presas com cadeias de ouro e de cabellos, e os cavalheiros com laços de fitas. O costume impõe-lhes a obrigação de fazerem aos demais uma offerta de qualquer. Dessa occasião porem foi uma vez... E' que atravessamos uma epoca eleitoral! As cinco horas aportamos a cidade de Amarante.

E' triste o sentimento que experimenta o viajor ao descobrir aquella cidade, a mais commercial e florecente do centro da provincia. E' desgradavel a vista a sua prospectiva. Parece uma povoação em ruinas, completamente decadente, por onde não passou o carro do progresso, nem a luz da civilização.

O vapor só pode tomar porto na foz do rio Canindé, muito além da cidade. Comparecerão a bordo para comprimentar a s. exc. diversos cidadãos grados. O illustre juiz de direito da comarca, dr. Jesuino José de Freitas, convidou a a desembarcar, offerecendo-lhe e a sua comitiva franca hospedagem, que s. exc. agradeceu.

Então s. s. instou para que ao menos accitassem uma chavena de chá n'aquella noite. Não podia ser recusa do convite tão delicado e cavalheiresco. As oito horas, o exm. sr. dr. Theophilo dos Santos e sua distincta comitiva dirigiram-se para a casa do integro magistrado, onde foi servido um magnifico chá. Dansou-se algumas quadrilhas e cerca de meia noite regressamos ao vapor.

No dia 13, os srs. drs. Theophilo dos Santos, Valente de Figueiredo, Del Castilho, Candido Hollanda, Antonio Sampaio e coronel Cruz logo pela manhã percorrerão as ruas principaes e examinarão o lugar na rua «Amaral», em que tem de ser feita de ordem de s. exc. uma rampa pela commissão de socorros, aproveitando o serviço dos indigentes. Passarão a villa fronteira de S. Francisco, onde ouvirão missa na pequena capella, que serve de matriz da freguezia. Para ali também foram as exm. senhoras desejosas de ouvirem a missa annunciada pelo pequeno sino da capella. Cerca de dez horas recolhião-se todos ao vapor, que seguiu viagem assim que terminou a descarga. Nessa cidade ficou o nosso companheiro — dr. Gabriel Ferreira, porem encorporarão-se á comitiva a convite de s. exc., o distincto dr. Jesuino Freitas, e o digno inspector do thezouro provincial, em commissão, capitão Raimundo Martins de Souza Ramos.

As 5 horas da tarde transpozemos as — Sette ilhas — secco de cascalho — que sempre offerece passagem difficil. O vapor bateu em pedras, porem nada soffreu.

No dia seguinte as 11 horas chegamos a Colonia de S. Pedro de Alcantara;

Comparecendo o illustre agronomo dr. Ricardo de Carvalho, director interino d'aquelle estabelecimento, convidou — não só a s. exc. como a todos os seus companheiros para saltar em terra. S. Exc., assim como a sua comitiva e a illustre commissão de engenheiros, acceptarão a hospedagem que lhes offerecera — o companheiro de viagem, o distincto dr. Antonio Sampaio, arrendatario do estabelecimento.

Recebidos no predio nobre, tiveram d'esse amavel cavalheiro fidalgo acolhimento. Nada absolutamente faltou para tornar confortavel e agradavel a nossa estada. As 4 horas da tarde, foi servido um luto banquete, no qual foram saudados o presidente da provincia, o chefe de policia, o dr. Sampaio, a commissão de engenheiros e todos os cavalheiros presentes. Não podia ficar esquecida a contellação de nobres e gentis senhoras que brilhava n'aquelle firmamento e espargia focos de contentamento que illuminava todos os semblantes; foram tambem saudadas e por mais de uma vez em linguagem eloquente e elevada. O jantar esteve esplendido. Parecia-nos assistir a um banquete na cidade.

O exm. sr. dr. Theophilo dos Santos, tendo visitado o estabelecimento logo que nelle penetrou, percorrendo todas as suas dependencias, sahio depois do jantar a visitar o povoado, que percorreu na sua parte principal. A noite foram illuminadas as salas principaes do estabelecimento e um sarau em taes condições impunha-se naturalmente.

Dansou-se pois correndo animado e alegremente, servindo-se ainda um profuso chá.

Na manhã de 15 partimos para a corredeira — Varzea da Cruz — que demora a uma legua acima.

Alli chegados, desembarcamos por baixo da corredeira e seguindo por terra, d'onde melhor poderia ser vista e examinada fomos tomar o bote na sua parte superior, a entrada do canal feito pela extincta commissão. Com a commissão de engenheiros, ião o exm. sr. dr. Theophilo dos Santos, drs. chefe de policia, Souza Martins, Candido Hollanda, Jesuino Freitas, coronel Cruz, commandante do vapor e os praticos.

As sondagens começaram d'aquelle ponto descendo o rio. O resultado de 38 sondagens foi de — 1,90, a 0,80, — sendo que marcou 0 80 a sondagem 20; e 0,90 as sondagens 16, e 35. Este trabalho não podia ser perfeito, pois faltava a commissão meios para executar-o com rigorosa exactidão. Ella ia montar-se para effectual-o com maxima precisão. As obras parecião boas, e salvo um ou outro desmornamento, as muralhas estavam conservadas.

Voltando a Colonia, partimos de ordem de s. exc. horas depois — chegando ao Amarante pelas 6 da tarde.

Ao batafora de s. exc. e de seus dignos companheiros vierão a commissão de engenheiros, o dr. Sampaio e seus companheiros, o dr. Ricardo de Carvalho e tenente-coronel Emigdio de Freitas, regressando do Bom Jardim, 2 leguas abaixo, na lancha a vapor.

A despedida foi triste, e saudosa, como facil é de imaginar-se. Corações bem unidos pelos doces laços da amizade, separão-se sempre sangrando ou como diz Dupny — não se separão, despedação-se.

Não desembarcamos em Amarante, onde ficarão os dignos companheiros, dr. Jesuino Freitas e capitão Souza Ramos. Na manhã de 16 proseguio o vapor na sua derrota. Em Almecegas ficou o coronel Almiro. Em Queimadas embarcou o illustre dr. Gabriel, que nós esperava n'aquelle povoado. Em S. Luiz embarcou tambem o honrado dr. Souza Lima. Ainda alli esteve conosco o coronel Antonio Joaquim, quem acompanhou n'essa occasião o seu digno irmão, major Manoel Joaquim da Silva Rios, — fazendeiro dos Matões.

Pernoitando por cima do lugar Nasaria, aportamos nesta cidade de

torna viagem na manhã de 17 — cerca de 9 horas do dia com feliz viagem.

Alegres foram os dias, curtas escorção-se as horas, n'essa viagem, a corredeira — Varzea da Cruz.

As noites ião até quasi em meio entretidas pela dança e amizosa palestra.

A macaca tentou penetrar n'aquelles dulcissimos entretenimentos, mas fôra corrida tão desabridamente que fugiu espavorida sem voltar as vistas para traz.

Saudades, gratas recordações, ficaram nos gravadas n'alma de modo immorredouro. A crer no que vimos, o exm. sr. dr. Theophilo dos Santos conservará tambem lembranças agradaveis — dessa viagem, e não esquecerá nunca as terras do Piahy, que percorreu.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

ILLM. SR. DR. PEDRO EMIGDIO DA SILVA RIOS, MUITO BIGNO JUIZ DE DIREITO DESTA COMARCA.

Reunidos nesta villa para usarmos do direito do voto livre, julgamos oportuno vir a presença de v. s. para dizer-lhe com franquesa quaes os sentimentos que intimamente nutrimos com referencia á politica nesta localidade e para com a respeitavel pessoa de v. s.

Illm. sr. — Os tempos que vão correndo, são tempos de confusão e de trevas:

De confusão pelo balhamento das idéas evolutivas que estão em voga na melindrosa quadra da transição politica que preoccupa uma grande parte de nossos homens; de trevas pela cegueira de vertiginosas paixões excitadas pelo malogro de interesses que se procura satisfazer e alimentar, a todo preço, mesmo o do sangue nacional e fraterno.

São, portanto, tempos ominosos, e de gravissimos perigos para a nossa chara patria, caras instituições que quer-se cortar pela base, para de seus destroços erguer-se um novo edificio social e politico que, com effeito não sabemos, o que será, mas que só se nos affigura um verdadeiro cahos, um abysmo insondavel!

Effectivamente perigão as nossas instituições patrias; ellas baqueiarão no meio do torvelim e da desordem, se uma mão providencial as não amparar e defender, cobrindo-a com sua egide poderosa, o se tal acdeter (o que Deus não permita) levarão consigo tudo o que temos de melhor e de mais apreciavel, liberdade, honra e vida: o que tudo está ameaçado. — *Libertas, decus et anima nostra, in dubio sunt.*

Entretanto, sendo principio corrente, eminentemente racional que para o homem não cabir no abysmo do erro deve ter fitos os olhos sobre o candelabro que alumia lá do alto, nós temos resolvido andar ao clarão desta luz, não nos deixando confundir com os principes das trevas, com os dysscolos; portanto tomamos aquella attitude que nos pareceu a mais acertada e prudente: a de não deixar o certo pelo duvidoso.

Somos monarchistas!

Temos por certo que depois de Deus, que tudo pode, e em cujas mãos estão todos os nossos ultteriores destinos, ha em nossa patria um ponto culminante de onde emanão e se irradião por toda a parte, por todos os angulos deste vasto Imperio um poder, uma força e uma luz que vivificação e sustentão tudo quanto lhes está submettido.

Este ponto se traduz pela pessoa do Excelso Monarcha, que nos foi dado por determinação divina, e unanime aclamação dos povos, como sendo o principio moderador, a pedra fundamental sobre que descança todo o nosso edificio social e politico. E' portanto a elle a quem dirigimos o obsequio desta nossa expontanea e cordial manifestação do alto apreço e adhesão que lhe vimos fazer aqui perante v. s., em quem apraz-nos reconhecer o fiel guarda da lei, o

recto distribuidor da justiça, o defensor das nossas liberdades ultrajadas, o amparo da fraqueza desallejada, o sustentaculo da innocencia opprimida e da paz desta comarca, tantas vezes ameaçadas, onde á 7 annos tem v. s. revelado-se a encarnação viva da lei, o espelho fiel da justiça, a força irresistivel do direito!

Pelo que, meretissimo sr. dr. Pedro Emigdio da Silva Rios, nós como eleitores, cidadãos amantes da ordem e do justo, damos, com toda admiração e reconhecimento, esta succinta prova de apreço e consideração que temos a v. s., nem só por todos aquellos predicados, como pelo seu invejavel talento, illustração e nobriedade de caracter.

Queira, pois, acceptal-a, desculpando nos se com ella offendemos a sua reconhecida modestia, podendo tambem crer que não fazemos mais do que tributarmos um preito a verdade e uma homenagem ao merito!

Villa de San Raimundo Nonnato, 2 de setembro de 1889.

Padre Pedro Alvares de Araujo, Aureolino Vaz da Costa, capitão da guarda nacional e eleitor.

Pedro Francisco Nunes, eleitor.

Clementino Ribeiro Soares, idem.

Joaquim Pereira dos Santos, idem.

Filippe Nunes de Souza, idem.

Theotonio José Cavalcante, idem.

Firmino Paz Landim, idem.

Martiniano de Hollanda Cavalcante, alferes da guarda nacional e eleitor.

Hermogenes José Americo de Lima, eleitor.

Avellino José de Freitas, eleitor.

Idalino Gonçalves de Assis, capitão da guarda nacional e eleitor.

Filippe José de Lima, eleitor.

Enéas Gonçalves de Assis, tenente da guarda nacional e eleitor.

Francisco Gonçalves de Assis, tenente da guarda nacional e eleitor.

João Gonçalves de Assis, tenente da guarda nacional e eleitor.

Raimundo da Costa Mauriz, promotor publico e eleitor.

Pedro José da Silva, eleitor.

Reginaldo Augusto Dias, capitão da guarda nacional e eleitor.

José Dias Soares, tenente da guarda nacional e eleitor.

Alexandre José da Silva, tenente da guarda nacional.

Raimundo de Araujo Pinheiro, tabelião publico interino.

José Porphirio de Miranda Junior, promotor publico interino.

Clarismundo Pereira da Silva, agente do correio e eleitor.

Manoel Vaz da Costa, eleitor.

Nereu da Silva Gasmão, juiz municipal e de orphãos do termo.

Valença, 22 de Agosto de 1889.

Hontem pelas seis horas da tarde, quando d'uma longa viagem, exclusivamente politica, se recolhia ao lar paterno, ainda cansado, e victima d'uma syncope cardiaca, exhalou, nos braços de seu venerando pae, o ultimo suspiro vital, o distincto doutor Raimundo José Nogueira, promotor publico d'esta comarca. Oriundo d'uma familia illustre, já por sua antiguidade, já por se achar enriquecida de crescido numero de homens de letras e de fazendeiros abastados; ainda na flor da idade, pois contava apenas seis lustros; dotado de talento superior e de qualidades civicas que o distinguam da mór parte da humanidade, e apostolo fervoroso da sacrosanta causa da liberdade; o prematuro passamento do distincto dr. Raimundo José Nogueira é uma calamidade não só para sua illustre familia, de que estava sendo guia e phanal, como para o partido liberal da provincia, pois era uma de suas mais vicosas esperanças. Para a eleição geral que se aproxima, o dr. Raimundo José Nogueira, juntamente com um amigo altamente collocado, havia prestado serviços os mais importantes; de modo que seu passamento, nas vespas da eleição, e na ausencia do seu distincto cunhado, capitão Cicero Leoncio Pereira Ferraz, chefe proeminente do partido liberal da comarca,

ainda mais doloroso e sensível se torna. Hoje, pelas cinco horas da tarde, sobiu da casa do illustrado juiz de direito d'esta comarca, dr. João Gabriel Baptista, o feretro de illustre dr. Nogueira, acompanhado por crecido numero de pessoas de todas as classes sociaes, e sem distincção do côr politica; sendo tal a consternação de todas as almas, onde foi sepultado o illustre morto, não se ouviu dos concorrentes uma palavra, que não fosse manifestadora de seu pesar.

Ahi, aberto o caixão, o illustrado doutor João Gabriel Baptista, apesar de achar-se desalantado com a sensível perda d'um cavalheiro a quem se achava ligado pelos doces laços do parentesco e da amizade a mais intima, em linguagem assaz commovedora, correctea e adequada ao assumpto, tornou bem salientes os inestimáveis dotes do illustre morto, e a difficuldade de preencher-se o vacuo aberto na sociedade valenciana por tão infausto acontecimento.

Está, portanto, justamente coberto de luto o partido liberal d'esta comarca, e nós, já em nome do mesmo partido, a que temos a honra de pertencer, já exclusivamente no nosso, apresentamos a expressão de nosso pesar por tão infausto acontecimento aos inclitos tenente-coronel Antonio José Nogueira, dr. Francisco José Nogueira e capitão Cicero Leoncio Pereira Ferraz, pai, irmão e cunhado do illustre morto.

A terra lhe seja leve.

O partido liberal.

NOTICIARIO.

Telegramma.—Dos nossos prestimosos chefes e amigos—exm. srs. Marquez de Paranaíba e barão de Loreto, recebeu o Directorio Liberal o seguinte telegramma:

Hlm. Directorio Liberal.—Agradecemos aos prestantes membros desse Directorio os parabens que fizeram o favor de enviar-nos em telegramma de hontem e estimamos o novo triumpho obtido na eleição para a Assembléa provincial.

Marquez de Paranaíba. Barão de Loreto.

Deputado eleito.—Pelo 3.º districto d'esta provincia foi eleito deputado a assembléa geral legislativa com uma maioria de 301 votos sobre os seus competidores, o nosso importante e illustrado amigo exm. sr. barão de Loreto, mui digno ministro do imperio. Por tão esplendido triumpho congratulamo-nos com o exm. sr. barão de Loreto e com o nosso preclaro chefe e amigo exm. sr. Marquez de Paranaíba.

Telegramma.—Pelo exm. sr. barão de Loreto foi dirigido ao nosso distincto amigo dr. Valente o seguinte telegramma.

Rio 18 de Setembro de 1889. Sr. dr. Lourenço Valente de Figueiredo chefe de policia. A vista de seu telegramma sobre resultado eleitoral que assegura a minha eleição agradeço-lhe seus parabens e cordialmente agradeço a congratulação com os nossos amigos dessa provincia.—Barão de Loreto.

Viagem presidencial.—No dia 17, pela manhã, regressou s. exe. o sr. dr. Theophilo dos Santos, da Colonia de S. Pedro de Alcântara, assim como sua illustre comitiva, com a melhor viagem possível. Na descripção feita pelo nosso illustre reporter, e que vai publicada em outra secção, deixo da epigrapha, —collaboração, verão os leitores os pormenores d'esta viagem, expostos com exactidão, gosto e criterio.

Solemnidade e justa manifestação.—Tal é a que fizeram os signatarios do escripto da comarca de S. Raymundo Nonato, que damos a estampa em outra secção d'esta folha.

Pervosos adeptos da monarchia, os 26 cidadãos activos, que o firmão, se manifestou francamente sectario d'aquella instituição, escolhendo para representante da mesma o distincto magistrado, que dirige os destinos da comarca, dr. Pedro Rios. Essa manifestação espontaneamente feita por cidadãos qualificadas da comarca, significa e demonstra o alto apreço e acrisolado amor, que vultão a instituição monarchica, que nos rege, e bem assim a estima, a veneração e respeito, que consagram ao illustre juiz de direito dr. Pedro Rios, como guarda da lei, defensor da justiça, defensor das liberdades ultrajadas, amparo da fraqueza, sustentáculo da innocencia opprimida e da paz da comarca, onde, no valioso conceito dos manifestantes, tem o mesmo dr. Pedro Rios, se revendo a encarnação viva da lei, o espelho da justiça, a força irresistivel do direito. É um documento importante esse, que muito honra ao digno magistrado, e que o

pôe a cavalheiro dos laços da malocidencia de adversarios odientos e implacaveis. Veja o publico e veja o governo—que a primeira autoridade judiciaria da comarca de S. Raymundo, tem se mantido na altura de seus deveres de juiz honesto, circunspecto e integerrimo,—e nunca se afastado de sua sacrosanta missão de julgar. Por tão merecida prova de apreço e consideração, nós felicitamos ao dr. Rios, a quem enviamos um aperto de mão.

No dia 17 do corrente ac recebermos a noticia do resultado das eleições, no 3.º districto, fizemos distribuir o seguinte

Table with columns: CANDIDATOS, Amaranthe, Regeneração, Manga, Jeromenha, Bom Jesus, S. João do Piauí, S. R. Nonato, Paranaíba, TOTAL. Rows: Barão de Loreto, Dr. Joaquim Ribeiro Gonçalves, Dr. Joaquim Nogueira Paranaíba.

Falta o resultado das eleições dos collegios de S. Philomena e Corrente, onde o exm. sr. barão de Loreto deve ter obtido grande maioria de votos. Assim, pois, acha-se eleito, por grande maioria, deputado geral pelo 3.º districto d'esta provincia o nosso distincto e illustrado amigo—exm. sr. barão de Loreto, com quem nos congratulamos, por tão esplendido triumpho.

Eleição provincial

Table with columns: CANDIDATOS, Amaranthe, Regeneração, Manga, Jeromenha, S. João do Piauí, S. R. Nonato, TOTAL. Rows: Leopoldo Lustosa da Cunha, Aldefonso Ramos de Souza, Almiro Soares do Nascimento, Benedito de Souza Britto, Padre Dorotheo Freitas, Augusto Alves da Rocha, Selmerico Newton de Carvalho, João Baptista de Souza Martins, Salustiano de Hollanda Bezerra Campos, Antonio Gentil de Souza Mendes, Bertholino Alves Rocha Filho, Dr. Joaquim Nogueira Paranaíba, José Gabriel Baptista, José Ribeiro Gonçalves, Conego Carino Nonato da Silva, Ozorio, Marcellino F. B. C. Branco, Benjamin José Nogueira, Paula Baptista.

Não é conhecido o resultado dos collegios de Bom Jesus, Paranaíba, S. Philomena e Corrente.

EMPRESTIMO

A subscrição para o emprestimo subiu na corte e Rio de Janeiro a 381.929 centos de reis, não sendo ainda conhecida a subscrição das provincias, onde se abriu inscrição. Este importante acontecimento demonstra a grande confiança e o illimitado credito, de que dispõe o patriótico gabinete Ouro Preto.

Table with columns: Eleição geral, 3.º DISTRICTO, Corrente, Barão de Loreto, J. Nogueira, S. Philomena, Barão de Loreto, J. Ribeiro, J. Nogueira, Resumo de todos os collegios, Barão de Loreto (l), Joaquim R. Gonçalves (c), Dr. Joaquim N. Paranaíba (r).

Table with columns: Eleição provincial, 3.º districto, Paranaíba, Aldefonso Ramos de Souza (l), Almiro Soares do Nascimento (l), Benedito de Souza Britto (l), Padre Dorotheo Freitas (l), Augusto Alves Rocha (l), Selmerico N. de Carvalho (l), João Baptista de S. Martins (l), Salustiano de H. B. Campos (c), Dr. Joaquim N. Paranaíba (r), Bertholino A. Rocha Filho (c), Antonio Gentil de S. Mendes (c), José Gabriel Baptista (r), José Ribeiro Gonçalves (c), Corrente, Aldefonso Ramos, Almiro do Nascimento, Benedito Britto, Padre Dorotheo, Augusto Rocha, Selmerico de Carvalho, Baptista Martins, Salustiano Campos, Dr. Joaquim Nogueira, Bertholino Filho, Antonio Gentil, José Gabriel, José Ribeiro, Santa Philomena, Aldefonso Ramos, Almiro do Nascimento, Benedito Britto, Padre Dorotheo, Augusto Rocha, Selmerico de Carvalho, Baptista Martins, Salustiano Campos, Dr. Joaquim Nogueira, Bertholino Filho, Antonio Gentil, José Gabriel, José Ribeiro, Bom Jesus, Aldefonso Ramos, Almiro do Nascimento.

Table with columns: Benedito Britto, Padre Dorotheo, Augusto Rocha, Selmerico de Carvalho, Baptista Martins, Salustiano Campos, Dr. Joaquim Nogueira, Bertholino Filho, Antonio Gentil, José Gabriel, José Ribeiro.

Resumo da votação de todos os collegios do districto.

Table with columns: Rocha, Ramos, Almiro, Padre Dorotheo, Baptista Martins, Britto, Selmerico, Bertholino, Antonio Gentil, Dr. Nogueira, Campos, J. Gabriel, J. Ribeiro.

Esta, portanto, eleitos os nove mais votados, sendo 7 liberees e 2 conservadores.

Justa demonstração de apreço.—Lê-se na Gazeta do Norte:

Foi offerecido hontem pelo nosso illustre collega dr. Virgilio Brígido ao illustre medico dr. J. A. da Cruz, recentemente eleito deputado a assembléa geral legislativa, um delicado almoço, no Hotel da França.

A's 11 horas da manhã, reunidos os drs. Cruz, Virgilio Brígido Mallet, Nogueira Accioly, Thomaz Pompeu, Epaminondas, Pitanga, J. Faustino, Pedro Borges, Julio de Luna e Joaquim Feijó, começou o serviço do mesmoo, cuja disposição foi a seguinte:

- Entrée. Canja à la Imperiale. Poisson à mayonnaise à la dr. Cruz. Vol-au-vent de crevelin à la ville de Theresina. Poulet sauté à bordelaise à la Hamillas. Coleletes de moftou à la ville de Oeiras. Poulet rot à la villa de Picon. Filet aux petits pois à la Jacós. Dindon truffé à la Valença. Hors-d'oeuvre. Mstardella, olives, espargos, etc. Desert. Fruits, confitures assorties, faomage etc. Vins. Bordeaux, Sauterne, Porto, Chapagno. Liqueurs. Chartreuse, S. Vientent. Em frente de cada logar achava-se um cartão do menu com o nome do convidado impresso no verso. O serviço estava na altura de habilidade do dono do hotel o Dregeaud, já conhecido por sua pericia.

Boletim da Imprensa Geral 3.º districto. Para que os nossos amigos tenham conhecimento das eleições para deputado geral e deputados provinciaes, pelo 3.º districto d'esta provincia, damos em seguida o resultado de quasi todos os collegios, faltando apenas o da eleição geral do collegio de S. Philomena e Corrente e os das eleições provinciaes dos collegios de Paranaíba, Corrente, S. Philomena e Bom Jesus—onde a maioria é liberal.

Do dr. Julio de Luna ao commendador Accioly, pela firmeza de suas convicções, criterio e intelligencia em direcção do partido liberal. Do desembargador Epaminondas aos drs. Cruz e Pedro Borges. Do dr. Pedro Borges ao dr. Thomaz Pompeu.

Do dr. Thomaz Pompeu ao presidente do Piauí, dr. Theophilo dos Santos. Do dr. Cruz ao major J. Brígido. Do dr. Accioly ao desembargador Luna Freire.

E muitos outros dos drs. Mallet, Julio de Luna, Virgilio Brígido etc. Reinou a melhor cordialidade durante o banquete, que terminou ás 2 horas da tarde. Foi uma festa modesta na forma, mas opulenta pela espontaneidade do obsequiador e merecimentos do obsequiado.

Partidario dedicado e firme, amigo estremo, cidadão de subido patriotismo, é o dr. Cruz merecedor da honrosa commissão de que foi incumbido pela provincia do Piauí, que paga-lhe assim a grande dívida de honra que havia contrahido para com elle.

Demissão.—Com esta epigrapha a "Epoca" procurou fazer uma intriga, estranhando o acto do exm. sr. dr. Theophilo dos Santos, por ter s. exe. demittido o promotor da comarca de Humildes, nosso amigo capitão E. Rutilino da Silva, quando s. ex. usou d'uma attribuição, que lhe compete.

Nesse acto não houve influencia de pessoa alguma, como pretendem o collega fazel-o support; tem sua explicação natural em investigações que s. exe. pretendeu mandar proceder n'aquella comarca, e para as quaes precisava de pessoa estranha á localidade.

Suppor que esse mesmo acto envolva uma desconsideração aos nossos amigos coronel José Avellino, tenente-coronel Joaquim Sant'Anna e capitão Mariano Gil, é não só tócher a librdade da administração, como propositalmente manifestar ignorancia dos factos, que se passão aos nossos olhos e á luz do dia; perguntando outros mais ou menos identicos teem sido praticados pela administração com relação á outras localidades, sem que o illustre collega traduzza-os. como desconsideração indigida ao nosso amigo coronel Cruz.

Assim, vê o contemporaneo que é infundada a censura levantada ao honrado administrador da provincia.

Obito notavel.—Em S. Luiz do Maranhão falleceu o barão de Grajaú, chefe prestimoso do partido liberal, que relevantes serviços prestou á causa liberal maranhense. Aos illustres parentes do fado, e particularmente ao nosso distincto amigo dr. Carlos Fernando Vianna Ribeiro, apresentamos os nossos pesames.

Dr. Paula Rodrigues.—Acha-se nesta cidade, onde vem fixar sua residencia por algum tempo, este distincto medico, que tem por especialidade no exercicio de sua nobre e humanitaria profissão—curar de moléstias de olhos. Goza o illustre hospede de bom conceito e elevado credito, na sua provincia natal, pelos felizes curativos que tem feito alli, e de que da noticia o illustre collega do Ceará, nos trechos, abaixo-transcriptos. Cumprimentos ao illustre facultativo.

DR. PAULA RODRIGUES.—No vapor Cabral embarcou hontem o nosso illustre amigo sr. dr. F. de Paula Rodrigues distincto oculista e cavalheiro de fino trato e excellentes qualidades.

Entre nós onde s. s. dediou-se á sua especialidade conquistou reputação invejavel, praticando com o mais feliz resultado todas as operações. O talento oculista que promette ser um dos mais distinctos na sua especialidade, pretende demonstrar-se em Theresina, alguns dias e regressar á esta capital. Desejamos-lhe a mais feliz viagem.

DR. PAULA RODRIGUES.—Este distincto oculista que ante-hontem partiu d'esta capital para Theresina, onde se demonstrará em trabalhos de sua especialidade, durante o curto espaço de tempo, que esteve entre nós praticou muitas operações das mais importantes da ophthalmologia, tais como: operações de catarata, iridectomias optice e anti-phlogistica, secção de staphilomas, operações de eutropia, da trephises, de canthoplastia, de pterygio, dilatações do canal nasal, extracções de kistos chalazias e muitos tratamentos, cuidados dos melhores resultados.

Sobrevieram-se por sua importancia as operações do catarata praticadas 2 em pessoa de mais de 70 annos de idade, 2 em individuo que se achava completamente cego ha 12 annos e uma em individuo que soffria do Bright, seguidas todas de resultado completo, pois os doentes têm com facilidade qualquer typo de letra com auxilio dos vidros indispensaveis depois d'essas operações. Auguramos ao illustre clinico a mais brilhante victoria, pela proficiencia com que, ainda tão moço, executa os trabalhos de sua ardua e nobre profissão.

A Estação.—O n.º 16 da Estação, o utilissimo jornal das familias, que temos á vista contém 73 gravuras, dignas todas ellas da especial attenção das suas anaveis e intelligentes leitoras. Com antecedencia mui louvavel, esse numero apresenta uma infinidade de bordados de todas as espécies acompanhados de minuciosas explicações, com os quaes se confecciona todos os objectos destinados aos presentes do natal e anno bom. Segundo a sua interessante Chronica da Theresina, 1889: impr. por Joaquim d'O Costa

Moda esse genero de trabalhos está muito em uso entre as parisienses, quer nas sofitetas, quer nas mobílias, almofadas, tapetes, es-paldieiros, etc. Das boas folhetes destacamos de nr. 29, 30, 31 e 32, bellissimo costume de tulle em pregas, e o de n.º 56. Completa o interessante jornal um lindo figurino colorido e a indispensavel folha de moldes.

O supplemento vem repleto de boa sciencia e dois magnificos sonetos. Regresso.—Da cidade da Parahyba regressou o nosso estimavel amigo dr. Francisco Botelho de Andrade.

Cumprimentos a s. s. pela boa viagem. De Valença chegaram os nossos prestantes amigos coronel Wladimir L. Pereira Ferraz e capitão Cicero Leoncio Pereira Ferraz. Nossos cumprimentos.

De Oeiras chegaram os nossos prestantes amigos major D. Ollindo Augusto Pereira Nunes, capitães Anphrisio José Avellino, Jeronias Augusto Pereira Nunes, Justino José da Silva Moura, e Lourenço José Pereira d'Ulveira, aos quaes saudamos.

Estada.—Acha-se nesta cidade o nosso estimavel amigo tenente-coronel Theodoro José da Silva e Souza Boa Vista, a quem cumprimentamos.

Do Maranhão chegou o digno empregado do banco commercial, sr. Abilio Rios de Moura, a quem cumprimentamos.

De Jeromenha chegou o nosso prestante amigo capitão João Raymundo de Souza Guimarães, a quem cumprimentamos.

Maranhão.—Pelo 6.º districto d'esta provincia foi eleito deputado geral o nosso illustre amigo dr. Carlos Fernando Vianna Ribeiro, a quem enviamos nossas felicitações.

Da cidade da Parahyba chegou o nosso prezado amigo capitão Manoel Lopes Correia Lima, com sua exm.ª familia. Nossas saudações.

Para a cidade da Parahyba seguiu o nosso estimado amigo capitão João Mendes da Silva com sua exm.ª familia e digna cunhada a exm.ª sr.ª d. Emilia Adozinda Pereira. Boa viagem.

Apuração.—Procedeu-se a apuração das authenticas de todos os collegios do 1.º districto, quer da eleição geral, quer da provincial, sendo expellidos, diplomados aos eleitos.

Theatro.—O espectáculo de domingo ultimo correu da m-lhor forma possível; pelo que agradou aos espectadores.

Rozalia, Vileta e Ficarra receberam applausos, pelo optimo desempenho de seus papeis.

Os demais actores tambem satisfizeram mais ou menos.

Delegacia de policia.—Acha-se em exercicio do cargo de delegado de policia do termo d'esta capital o 2.º supplente—nosso digno amigo capitão Francisco Gonçalves Meirelles.

Casamento.—Na provincia do Paraná teve lugar a da exm.ª sr.ª d. Julia Moraes de Vasconcellos Menezes, digna filha do nosso digno amigo capitão Evaristo Cicero de Moraes, com o sr. tenente do estado maior de 1.ª classe, Antonio Vasconcellos de Menezes.

Adjovent par enviamos—nossos parabens.

Discurso.—Recebemos e agradecemos o eloquente discurso que o distincto 5.º annista dr. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo pronunciou, por occasião da collocação da primeira pedra do edificio mandado construir pelo governo para a faculdade de direito do Recife.

Incendio.—No dia 22 manifestou-se na rua S. Pedro d'esta cidade um incendio, que devorou 4 casas de palha de pessoas desvalidas.

Compareceram ao lugar o dr. chefe de policia e outras autoridades policiaes, que tomaram as necessarias providencias para a extincção do fogo.

Stão dignos da protecção do governo os infelizes, que por essa forma ficaram sem as suas cazinhas.

Fallecimento.—Na manhã de 24 falleceu, victima de antigos padecimentos, o nosso estimado amigo capitão Joaquim Berillo Gonçalves Pereira, digno official maior da secretaria da assembléa legislativa provincial.

Seu corpo foi levado á sepultura ás 7 horas da manhã de 25.

Era o illustre finado um cavalheiro, que muito se recomendava pelas suas excellentes qualidades.

Exemplar pai de familia, homem dedicado ao trabalho e sincero nas relações da vida social, o capitão Berillo deixa profundas saudades no coração d'aquelles, que o conhecerão e o estreitaram pelos laços da amizade. Morreu bem moço ainda, pois contava 37 annos de idade. Deixou mulher e 3 filhinhos, immeros na mais crueza dor. Foi sempre devotado á grande causa da liberdade, em favor da qual sempre prestou bons serviços.

A desolada viuva e aos dignos irmãos e cunhados, nossos prestantes amigos, capitão Alvaro Gonçalves Pereira, tenente Antonio Gonçalves Pereira e Pedro Gonçalves Pereira, capitão João Mendes da Silva e dr. Olympio Vaz da Costa, bem como as exm.ª sr.ª d. Iliana Gonçalves Pereira, Amelia Gonçalves Pereira, Emilia Adozinda Gonçalves Pereira, Maria Gonçalves Pereira e Joanna Gonçalves Pereira, dignas irmãs do fallecido, apresentamos assim como aos demais parentes nossas condolencias, por tão cruel golpe.

ANNUNCIOS

Clinica de moléstias de olhos do DR. PAULA RODRIGUES. Ex-chefe da clinica ophthalmologica do dr. Moura Brazil e da Politecnica do Rio de Janeiro. Consultorio.—Rua Bella n.º 26. Consultar.—das 12 ás 3 horas da tarde. Theresina, 1889: impr. por Joaquim d'O Costa